



Dalberto Teixeira Pombo nasceu em Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo, a 9 de Novembro de 1928. Deslocou-se para a Ilha de Santa Maria no ano de 1952 para desempenhar a função de Escriturário de Tráfego na Direcção-geral de Aeronáutica Civil, posteriormente Despachante de Mensagens e por fim Tesoureiro, na já constituída ANA-EP, Aeroportos de Portugal, cargo que possuiu até à sua reforma em 1988.

Casou com uma mariense de nome Noémia Pombo, em 1955 com quem teve um filho e duas filhas.

Apenas com formação de Curso Complementar dos Liceus, desde sempre demonstrou gosto pela Natureza e Ambiente, entusiasmando e incentivando os filhos para o acompanhar nos seus passeios para colectar borboletas e coleópteros. No entanto, a sua vontade de transmitir os conhecimentos que tinha, adquiridos através da leitura de livros da especialidade, leva Dalberto Pombo a criar o Centro Jovens Naturalistas (CJN). Com o lema “*Estudo e Divertimento com a História Natural*”, Dalberto Pombo recruta jovens com gosto pela natureza e transmite todo o seu conhecimento e paixão, com o objectivo de “incentivar nos jovens o interesse pela natureza, o seu estudo e a protecção do património natural e cultural” (in Artigo 3.º dos Estatutos do Centro Jovens Naturalistas). O seu conhecimento e a sua capacidade de comunicação com os jovens, contribuiu decisivamente para a formação de muitos deles.

Em 1970 publica o que seria o primeiro de 4, dos Boletins dos Jovens Naturalistas, onde transmitia à população local e internacional, todas as actividades realizadas pelo Centro Jovens Naturalistas – I Raid Açores, S. Jacinto Gerez, 1978; Viagem à ilha de São Jorge; Etiquetação de Tartarugas; Sementes à Deriva – mas onde também eram publicados textos de carácter científico, de investigadores amigos, a quem pedia colaboração e, transcrições de textos que lia e queria transmitir à “malta” – expressão utilizada por Dalberto Pombo quando se referia aos mais novos. Através das actividades e passeios organizados pelo CJN, era dado a conhecer o património natural da ilha e transmitidos os conhecimentos de captura e preparação de Borboletas (Lepidópteros) e Bichos (Coleópteros) aos mais novos (Figura 1).

Dalberto Pombo em 1973, funda o Agrupamento 394 do Corpo Nacional de Escutas (CNE), juntamente com o Sr. João Pimentel e com Padre Constância. Sendo o responsável do agrupamento durante cerca de 20 anos, o “Chefe Pombo” – como ainda hoje é carinhosamente chamado – acompanhou sempre o Agrupamento e os seus escutas em todas as suas actividades, transmitindo aos mais novos os seus conhecimentos de Botânica, na realização de chás com plantas encontradas nos acampamentos e as suas anedotas e adivinhas, tentando sempre conciliar as actividades do próprio Centro de Jovens Naturalistas com as do CNE, uma vez que muitos da sua “malta” encontravam-se em ambas as actividades.

Todas as suas acções eram desenvolvidas em uma única direcção – a Educação Ambiental, sendo provavelmente pioneiro nos Açores neste âmbito. Para tal, consultava e



Figura 1: Dalberto Pombo e Jovens Naturalistas na Ilha de São Jorge (1981) para capturar exemplares de *Hipparchia azorina*, a pedido de investigador alemão



Dalberto Pombo com alunos do 1º ciclo

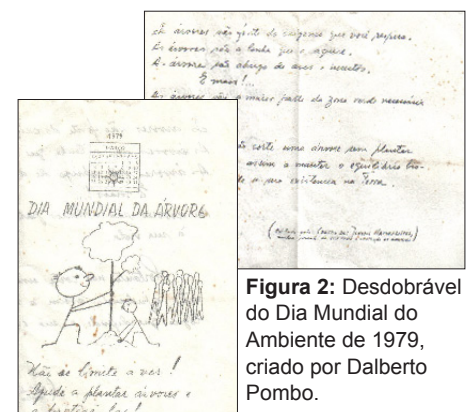


Figura 2: Desdobrável do Dia Mundial do Ambiente de 1979, criado por Dalberto Pombo.

Texto Joana Pombo Tavares  
Neta de Dalberto Pombo

Fotografias do espólio familiar  
de Dalberto Pombo

NATURALISTAS

inquiria entidades do Continente de forma a lhe enviarem material promocional para que pudesse distribuir pelas escolas e alunos, mas sendo a maioria desenvolvida e desenhada pelo próprio, com excertos de textos científicos, onde através de colagens e da sua fiel máquina de escrever, elaborava folhetos informativos e educacionais (Figura 2 e Figura 3).

A sua curiosidade científica relativamente ao aparecimento de sementes – Favas do mar – oriundas de África e América do Sul e que davam à costa na Ilha de Santa Maria, levou-o a desenvolver a “Operação Kon-Tiki”, em colaboração com o CNE (Figura 4). Tendo como base da operação a Corrente do Golfo, contactaram escuteiros de localidades costeiras e influenciadas pela Corrente de forma a colaborarem na Operação. As sementes (*Entada* sp., *Mucuna* sp. entre outras) encontradas na ilha eram assinaladas e registadas em folhas criadas para o efeito.

Um dos aspectos relevantes das acções que Dalberto Pombo desenvolveu como naturalista, foi o início de etiquetagem de Tartarugas Marinhas (Figura 5) que passavam ao largo da Ilha de Santa Maria, oriundas da América do Norte. Inicialmente esta acção era realizada com placas criadas pelo próprio, com o auxílio do Centro Jovens Naturalistas e dos pescadores locais que capturavam as tartarugas que estavam ao seu encontro, de forma a se proceder à etiquetagem/registo e posterior libertação do exemplar já anilhado.

A partir de 1968, as placas utilizadas eram do Departamento de Biologia da Universidade da Florida, colaborando assim num projecto em curso na referida Universidade. Esta colaboração iniciou-se após o contacto estabelecido pelo investigador coordenador do projecto, com Dalberto Pombo, a quando do seu conhecimento da etiquetagem já realizada na ilha. Esta parceria permitiu que se aprofundasse o estudo da ecologia das tartarugas marinhas, uma vez existir na altura, falta de informação relativamente ao paradeiro destes animais durante o processo de crescimento. O processo de etiquetagem em 1984 foi realizado em simultâneo na ilha do Faial, pela Doutora Helen Martins do Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, que contactou Dalberto Pombo para participar na etiquetagem, depois de ter tomado conhecimento numa notícia do Centro Jovens Naturalistas sobre o assunto. A partir de 1985, a Doutora Helen ficou responsável pelo projecto, sendo a etiquetagem realizada em Santa Maria esporadicamente.

Através de muitos contactos realizados ao longo da vida de Dalberto Pombo, este era já um ponto de referência na Ilha de Santa Maria, na vinda de investigadores que questionavam no aeroporto local por “Mr. Pombo?”. Estas amizades permitiram descobrir que, muitas das espécies colectadas por Dalberto Pombo, eram novas para a ciência. Em 1986, a viagem à ilha de São Jorge do Centro Jovens Naturalistas, resultou em 26 novas espécies para os Açores e 8 novas para a Ciência. Três dos especialistas que recebiam e identificavam as espécies capturadas pelo naturalista, dedicaram-lhe cinco espécies, atribuindo o restritivo específico *pomboi* (Ampithoe pomboi Matheus & Afonso, 1974; *Tarphius pomboi* Borges, 1991; *Damaeus pomboi* Pérez-Iñigo, 1992; *Humerobates pomboi* Pérez-Iñigo, 1992 e *Althous pomboi* Platia & Borges, 2002).

Ao longo das décadas de 80 e 90 são publicados pela Sociedade Portuguesa de Entomologia vários artigos científicos que referem o contributo de Dalberto Pombo nas diversas investigações. Em 1984, é publicado um artigo científico no Boletim da referida Sociedade, que tem por base coleópteros colectados por Dalberto Pombo, na ilha de Santa Maria (Luna de Carvalho, 1984).

Em Maio de 2008, a sua dedicação à defesa do património natural, contributo para a sensibilização para a conservação da natureza e o seu trabalho voluntário em prol da formação dos jovens, foi distinguida pelo Governo Regional dos Açores, com Insígnia de Mérito Cívico.

A verdadeira paixão de Dalberto Pombo era a de poder transmitir o seu conhecimento e o seu património aos mais novos e população em geral, sendo esta utopia realizada em Julho de 2007, na cedência do espólio à Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. No referido acordo, Dalberto Pombo, ainda presente na cerimónia, e família cederam as colecções de documentos, fósseis, aves e demais informações.

Dalberto Pombo faleceu a 11 de Dezembro de 2007

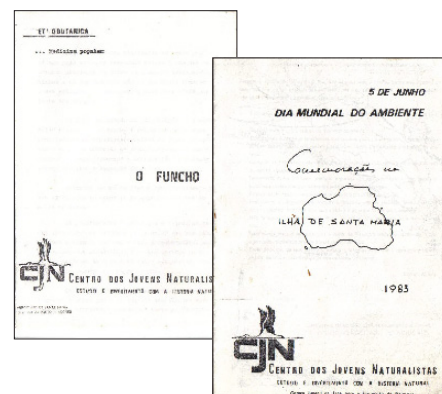
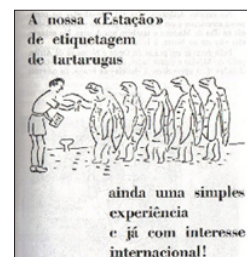


Figura 3: Desdobráveis de Promoção do Dia Mundial do Ambiente de 1983 e manual sobre o Funcho e sua aplicabilidade na Medicina Popular; criados pelo CJN.



Figura 4: Versão inglesa do Cartaz de divulgação da “Operação Kon-Tiki”.

Figura 5: Reportagem publicada no Boletim dos Jovens Naturalistas nº 2 (imagem superior) e na imagem inferior elementos do CJN na etiquetagem de tartarugas.



Texto Joana Pombo Tavares  
Neta de Dalberto Pombo

Fotografias do espólio familiar  
de Dalberto Pombo

NATURALISTAS